

Uma história de amor

A jornada de Nayara Michelle Oliveira, 35 anos, como cuidadora começou na adolescência, quando o tio foi diagnosticado com neurotoxoplasmose, uma condição que deixou sequelas como perdas cognitivas, crises convulsivas e retardo mental. “Desde então, ele precisou de acompanhamento integral para tarefas diárias como alimentação, banho e troca de fraldas. Estive ao lado dele em todos os momentos, oferecendo o suporte necessário. Continuei ajudando em todo o processo até seu falecimento, em 2015, quando eu já tinha 25 anos. Esse período da minha vida foi desafiador, mas também me ensinou muito sobre cuidado, paciência e amor”, relembra.

Nascida em Contagem, Minas Gerais, ela decidiu se mudar para o Rio de Janeiro logo depois de viver o trauma de perder o tio. No entanto, o propósito de cuidar do outro ainda era um desejo que queria continuar exercendo. Assim, ainda em 2015, conheceu Maria Emília, 77, um ano antes de seu diagnóstico de Alzheimer. Ficou próxima da família e passaram a ser amigas por muito tempo. Quando veio a pandemia, por motivos pessoais, Michelle precisou sair da casa onde morava.

“Foi, então, que os filhos de Maria Emília me convidaram para morar na casa deles. Vendo a forma como eu lidava com a mãe e percebendo a conexão e o carinho entre nós duas, eles me propuseram ser uma das cuidadoras dela. Aceitei o convite com o coração cheio de amor e gratidão”, conta Nayara. Até aqui, apesar dos desafios, as histórias das duas se entrelaçam como se tivessem realmente que se encontrar. Tanto carinho fez com que a cuidadora, inclusive, passasse a publicar os momentos que ambas têm juntas na internet.

Dessa forma, veio ao mundo o Alzheimer com Amor (@alzheimercomamor_). “Percebi que a melhor forma de lidar com os delírios causados pelo Alzheimer era embarcar e encarar de forma leve. Comecei a gravar nossos momentos de ‘fuga’ e diversão. No fim do ano passado, um

vídeo de uma cuidadora incrível embarcando nos delírios da sua paciente viralizou. Todos os meus amigos, conhecendo minha maneira de lidar com a Maria Emília, enviaram-me o vídeo. Inspirada por isso, postei um registro, despreziosamente, com o mesmo tema e, para minha surpresa, ele também viralizou”, comenta.

Para não adoecer

Hoje, são mais de 60 mil seguidores no TikTok e Instagram acompanhando a saga das companheiras e amigas. Apesar da beleza que é ser suporte na vida de alguém, é necessário compreender que olhar para sua saúde mental



Nayara (à esquerda) e Maria Emília se conheceram em 2015